

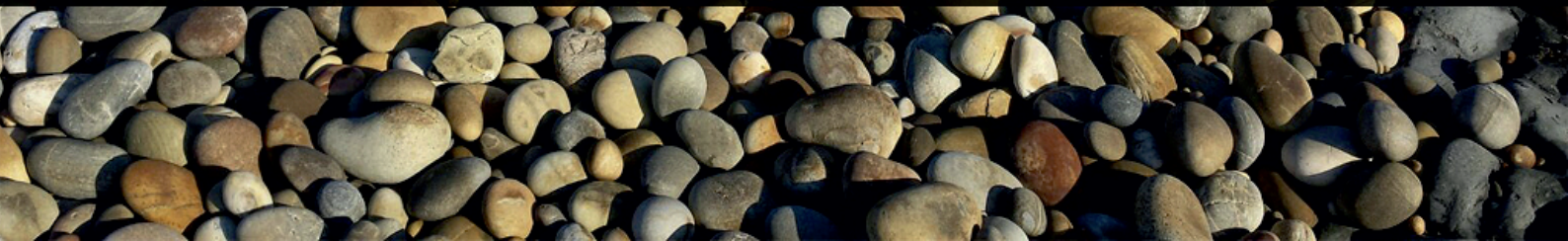
M. Jesus Sanches • Ana Vale • S. Monteiro-Rodrigues  
- Coordenadores -

# Arqueociências 2018

## Da matéria-prima ao artefacto

Instrumentos líticos e cerâmicas nos estudos de arqueologia

Pré-Atas



Porto  
2018



# ARQUEOCIÊNCIAS 2018

Faculdade de Letras | Universidade do Porto  
Anfiteatro Nobre • 13 de Abril de 2018

## DA MATÉRIA-PRIMA AO ARTEFACTO

Instrumentos líticos e  
cerâmicas nos estudos de arqueologia

**Entrada livre (sujeita a inscrição)**

<https://arqueocienciasflup.wixsite.com/2018>

[arqueocienciasflup@gmail.com](mailto:arqueocienciasflup@gmail.com)

**Organização:**  
DCTP/FLUP  
CITCEM

**Fernando Castro**  
U. Minho

**César Oliveira**  
REQUIMTE/LAQV-GRAQ

**Dulcineia Pinto**  
Escola Profissional de Arqueologia

**Thierry Aubry**  
Fundação Côa Parque

**E. Méndez-Quintas**  
CENIEH

**João Pedro Cunha Ribeiro**  
U. Lisboa - UNIARQ

**Editor:**

Universidade do Porto. Faculdade de Letras. CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória

**Autor:**

Maria De Jesus Sanches

Co-autores: Ana Vale & Sérgio Monteiro-Rodrigues

**Título:**

ARQUEOCIÊNCIAS 2018. Da matéria-prima ao artefacto. Instrumentos líticos e cerâmicas nos estudos de Arqueologia. Pré-Atas.

**Capa e contra-capas:**

Sérgio Monteiro-Rodrigues

**Execução Gráfica:**

Cláudia Manuel

**ISBN:**

978-989-8351-91-3

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/HIS/04059/2013, e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI-01-0145-FEDER-007460).

**Suporte:**

Eletrónico

**Formato:**

PDF / PDF/A

**Porto, Abril de 2018**

## PETROARQUEOLOGIA: DIMENSÕES ESPACIAL E SOCIAL NO ESTUDO DAS INDÚSTRIAS DE PEDRA LASCADA

**Palavras-Chave:** petroarqueologia, silicificações, tecnologia lítica, territórios, sociedades.

### **Thierry Aubry**

Arqueólogo da Fundação Côa Parque; responsável pelos trabalhos arqueológicos sobre o Paleolítico no Parque Arqueológico do Vale do Côa

*Email:* thierryaubry@arte-coa.pt



A transformação de rochas em ferramentas para responder a determinadas necessidades é uma actividade que se desenvolve com os primeiros homínidos. Os artefactos produzidos pela transformação e fragmentação de rochas são muitas vezes os únicos testemunhos que se preservaram das sociedades de caçadores-recolectores. A abordagem tecnológica destes vestígios de pedra lascada visa reconhecer as intenções e modalidades da sua transformação com o objectivo de reconstituir os processos concetuais envolvidos, inferir das capacidades cognitivas dos nossos antepassados e estabelecer recorrências culturais. O primeiro critério desta análise consiste em identificar uma eventual seleção de certas matérias-primas em função da sua resposta à aplicação de técnicas, métodos ou gestos que as transformam. O segundo critério visa determinar a origem e amplitude do seu transporte.

Por isso, a caracterização e a determinação da origem geológica e geográfica das matérias-primas líticas utilizadas durante a Pré-história constituem a primeira etapa da abordagem tecnológica. Este estudo que tem vindo a ser desenvolvido durante os últimos anos e os dados estabelecidos são portadores de uma informação espacial que relaciona um conjunto lítico de um sítio com os recursos distribuídos num território. Esta relação directa com outros espaços geográficos é raramente estabelecida com base no registo arqueológico. Todavia, a aplicação deste tipo de estudo carece ainda de um referencial sistemático dos geomateriais disponíveis em várias regiões do Mundo e de uma metodologia adaptada às condições específicas de cada região e aos seus recursos.

Contudo, os estudos geológicos desenvolvidos em Portugal desde o último quartel do século XIX permitem estabelecer as principais unidades sedimentares da Orla Meso-Cenozóica Ocidental Portuguesa e reconstituir os paleoambientes deposicionais a elas associados. O estudo dos microfácies sedimentares desenvolvidos por geólogos e as campanhas de sondagens oceânicas estabelecem quais são os ambientes deposicionais potencialmente favoráveis a formação de silicificações.

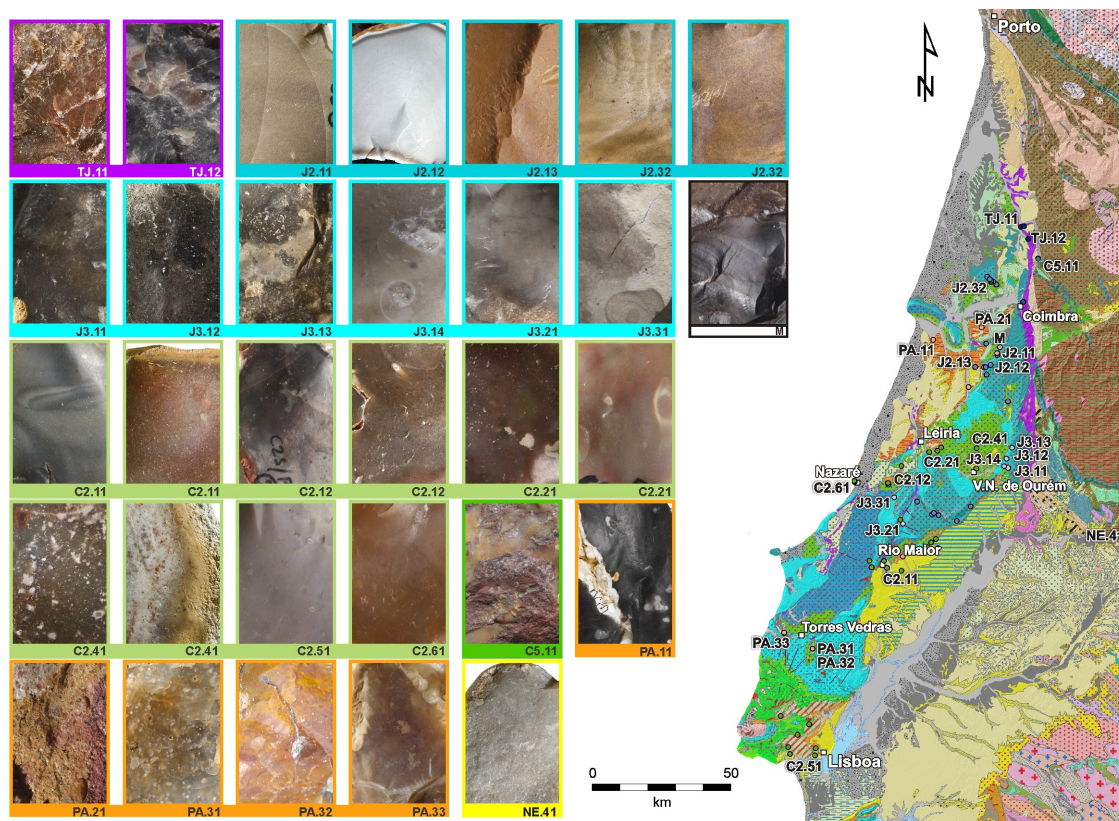


Figura 1. Mapas das principais fontes de sílex e silcrete utilizadas em Portugal durante a Pré-história, para a elaboração de ferramentas de pedra lascadas.

Em Portugal, apesar de alguns níveis de sílex serem reconhecidos e utilizados como referência estratigráfica e de várias formas de sílica de filão estarem associadas a paragénese e utilizadas para as prospecções das mineralizações do Maciço Hespérico, as rochas siliciosas continuam como que um objecto de curiosidade nas colecções de referência e nunca foram objecto de uma nomenclatura, inventário e estudo sistematizado, pelos geólogos.

Por outro lado, tomando os dados arqueológicos que revelam a importância da colecta de rochas em posição secundária, é essencial ter em consideração a evolução mineralógica, química e física do sílex, desde o afloramento até ao seu abandono num solo arqueológico, a fim de poder avaliar a importância da exploração de matérias-primas em posição secundária (terraços fluviais quaternários, depósitos siliclásticos do Cenozóico e do Cretácico, ...) e reconstituir a área geográfica efectivamente explorada.

Apresentamos, baseados em exemplos de estudos de conjuntos líticos recolhidos em sítios do Paleolítico e da Pré-história recente, as principais fontes de rochas siliciosas utilizadas para o talhe em sítios arqueológicos do Centro e Nordeste do território português bem como os métodos de caracterização utilizados para definir a sua origem.

Iniciamos também, uma reflexão metodológica sobre a utilização e cruzamento dos dados espaciais e técnicos, a possível relação com a exploração de

outros recursos que não deixaram testemunhos arqueológicos e propomos uma reconstituição das sociedades de caçadores-recolectores e produtores do passado.

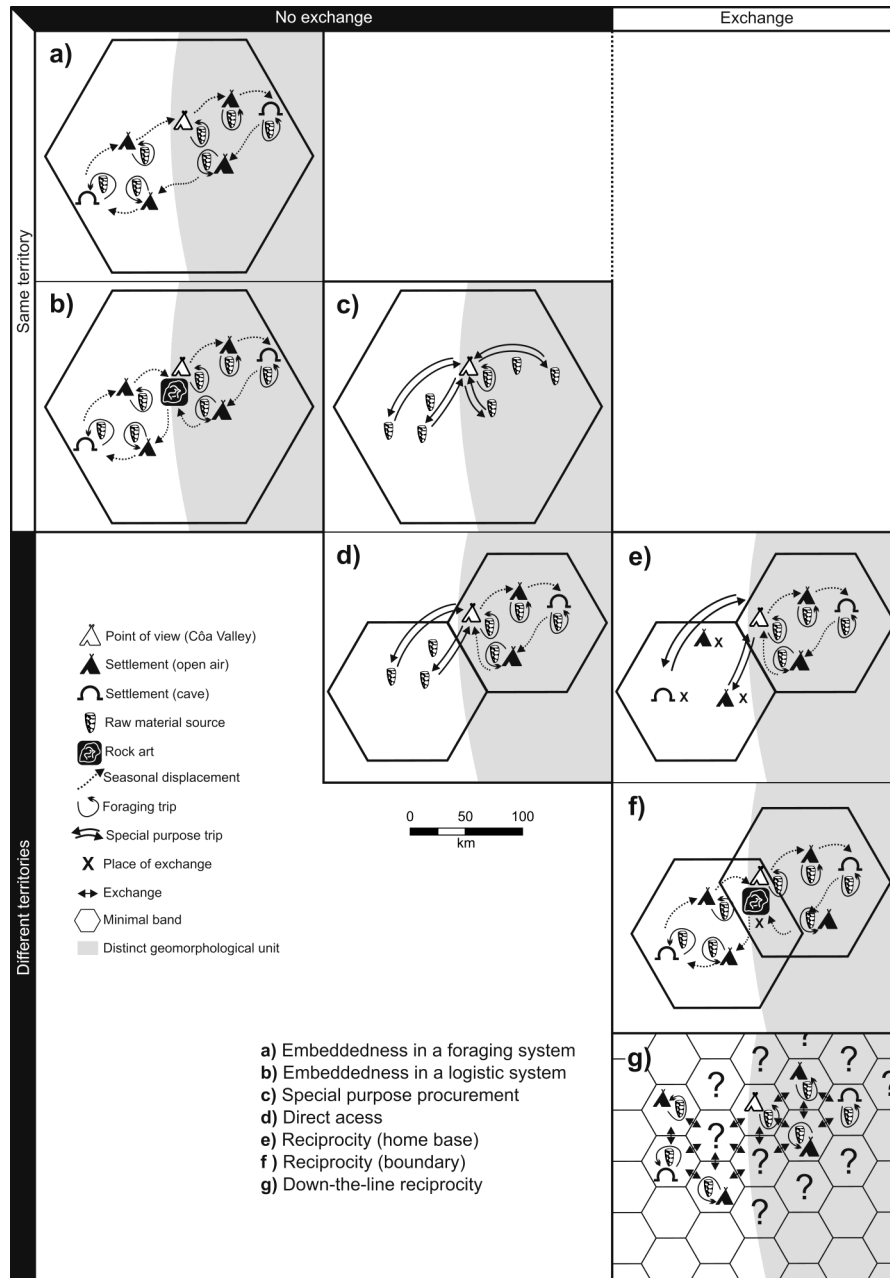
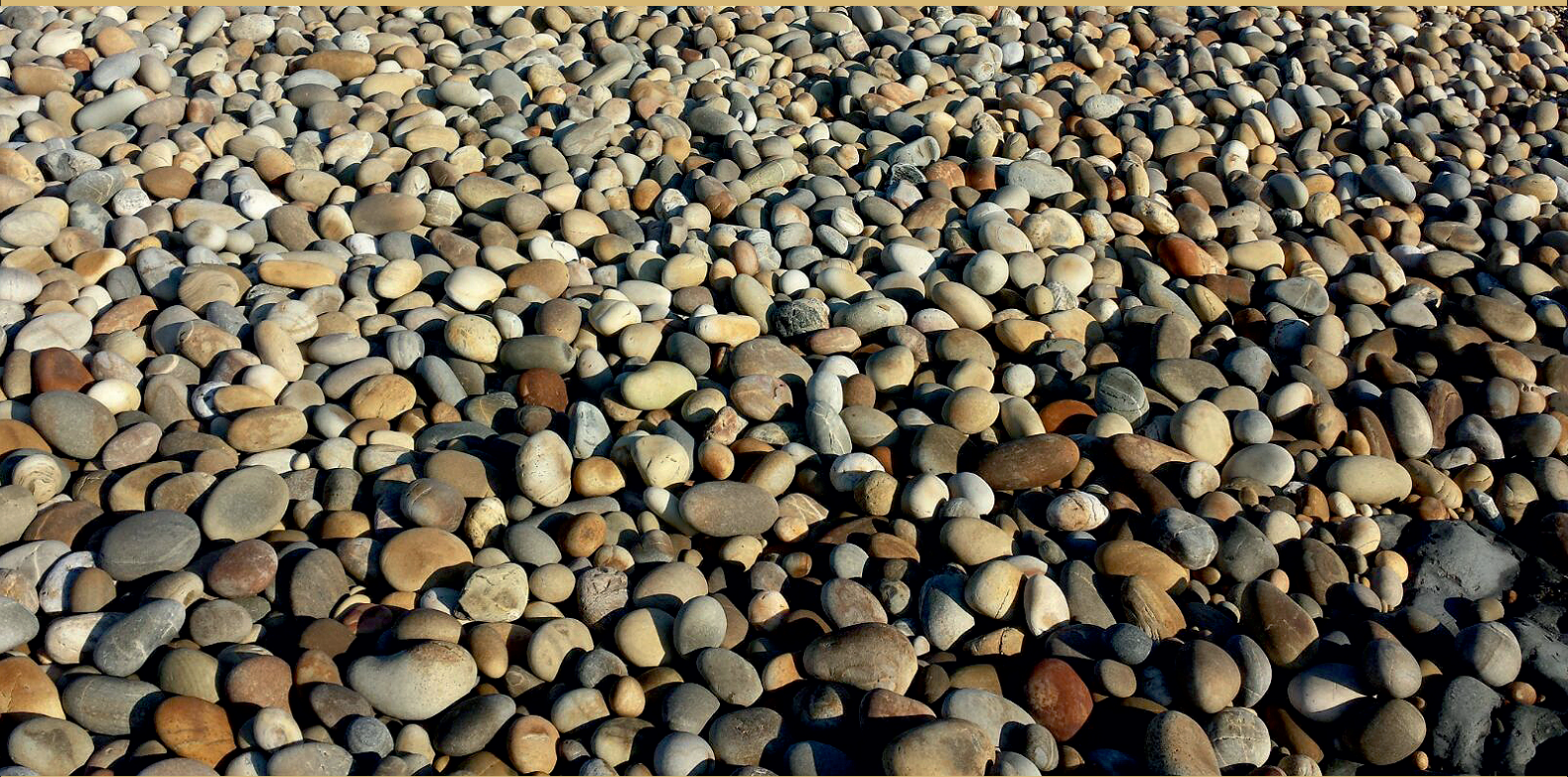


Figura 2. Modelos teóricos propostos para explicar o aprovisionamento em matérias-primas líticas nos sítios do Paleolítico Superior do Vale do Côa (Aubry *et al.*, 2012)

## BIBLIOGRAFIA

AUBRY, T., LUÍS, L. MANGADO LLACH, J., MATIAS, H. (2012). We will be known by the tracks we leave behind: exotic lithic raw materials, mobility and social networking among the Côa Valley foragers (Portugal). *Journal of Anthropological Archaeology*, 31: 528-550.



ISBN 978-989-8351-91-3